



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Dos Pacientes Com Diabetes Tipo 1 Menores De 18 Anos Em Tratamento Em Um Serviço De Endocrinologia Pediátrica.

**Autores:** CLÉO BRAGANÇA CARDOSO TAMMELA PINHEIRO (IEDE (INSTITUTO ESTADUAL DE DIABETES E ENDOCRINOLOGIA LUIZ CAPRIGLIONE)), LUÍSA RIBEIRO DE PAULA, MARIA LUIZA ALMEIDA DE PAULA, MARIANA MATTOS COUTINHO DA SILVA, BIANCA BARONE, LUCIANA IGNACHITI FRANCISCO, JULIANA ELMOR MAINCZYK, JULIANA VEIGA MOREIRA VASCONCELLOS, CRISTINE BARBOZA BELTRÃO

**Resumo:** Introdução: Diabetes é uma doença crônica complexa que requer cuidados contínuos e estratégias de redução de risco multifatoriais além do controle glicêmico. Objetivos: Descrever o perfil de pacientes com diabetes tipo 1 menores de 18 anos atendidos em um ambulatório de endocrinologia pediátrica. Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo, baseado em dados presentes nos prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório. Resultados: Durante o ano de 2018 foram atendidos 351 pacientes, sendo desses 52 do sexo feminino. A média de idade dos atendimentos foi de 13,5. A idade do diagnóstico variou de 1 ano a 17 anos com média de 7,6 anos, 45 dos pacientes apresentaram cetoacidose diabética no momento do diagnóstico. Cento e cinquenta e nove pacientes dosaram anticorpos (anti-GAD, anti-IA2), desses, 35 apresentaram positividade. Dois pacientes apresentam DM tipo MODY 2, um DM tipo MODY 3, um com DM relacionado à fibrose cística, além de quatro com DM2/Double Diabetes. Apenas um quarto dos pacientes em tratamento, possuem hemoglobina glicada abaixo da meta preconizada (7,5), 36 tem hemoglobina glicada entre 7,5 e 9 e, os 38 restantes, encontram-se acima de 9. Cento e sessenta e quatro pacientes (46) apresentam mais de 5 anos de doença. Em relação a comorbidades associadas, nossos pacientes apresentam dislipidemia, alteração na dosagem de microalbuminúria, hipotireoidismo, hipotireoidismo subclínico, doença celíaca, hipertireoidismo, transtornos alimentares/depressão, neuropatia diabética. Conclusão: O cuidado com o paciente diabético é sempre desafiador, tanto pelas particularidades da doença que se mal controlada, poderá trazer consequências por toda a vida da criança, como pelo perfil individual necessário para abordagem do tratamento com a família e o ambiente no qual o paciente está inserido. Percebemos que mesmo em um serviço de referência no tratamento de crianças diabéticas, com equipe multidisciplinar e maiores recursos, apenas 25 dos pacientes encontram-se com a hemoglobina glicada dentro da meta. O desafio do tratamento torna-se ainda maior levando-se em conta que a maioria dos nossos pacientes são adolescentes (67). Conhecer a população atendida surge então como forma de levantar esforços para avaliar a qualidade do tratamento do diabetes e criar estratégias para promover processos aprimorados de atendimento e assim melhores resultados futuros.